

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE - EMENTA -



LAGARTO - SE
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MÓDULO – CICLO COMUM
HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE - HAS
CARGA HORÁRIA: 120 horas
CRÉDITOS: 8 créditos

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Habilidades e Atitudes em Saúde (HAS) é um módulo anual que objetiva desenvolver competências cognitivas, afetivas e psicomotoras comuns aos profissionais de saúde, compreendendo todos os cursos de graduação do Campus simultaneamente. Dessa forma, visa construir nos estudantes uma base para a vida profissional por meio da interação teórico-prática dos conteúdos, do resgate de experiências prévias dos discentes (processo de ensino-aprendizagem horizontal), do desenvolvimento gradual por diferentes níveis de complexidade e do treinamento através da simulação de problemas extraídos da realidade. Os temas abordados envolvem: tecnologias de informação em saúde, metodologia científica, prática baseada em evidências, redação científica, apresentação acadêmica, ética e bioética, segurança do paciente (conceitos gerais, técnicas de higienização das mãos, equipamentos de proteção, introdução ao descarte de resíduos de serviço de saúde, assepsia, antisepsia, limpeza, desinfecção, esterilização e acidente com material biológico), as bases da comunicação, educação interprofissional, processo de comunicação em ambiente de cuidado à saúde, política nacional de humanização, noções de farmacologia, uso racional de medicamentos, bases da anamnese, exame físico geral (medidas antropométricas, temperatura, pulso, respiração, pressão arterial e dor), processo morte e morrer, primeiros socorros (abordagem inicial, suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória, desobstrução das vias aéreas, convulsões, animais peçonhentos, queimaduras, domissanitários, fraturas, entorses e luxações, amputações, hemorragias, choque elétrico, comas diabético e hipoglicêmico, intoxicação e envenenamento).

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para a formação de profissionais de saúde generalistas por meio do resgate da humanização no cuidar em saúde, interdisciplinaridade/interprofissionalidade, comunicação, liderança, tomada de decisão, ética e a curiosidade científica para atender às demandas da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E CONTEÚDOS POR AULA

01. APRESENTAÇÃO DE HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Descrever a atividade de Habilidades e Atitudes em Saúde e demais informações relevantes para o ano letivo.
- Justificar a importância de Habilidades e Atitudes em Saúde para a formação de um profissional de saúde condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas da sociedade.
- Conhecer o manual da atividade.

Obs.: Explicar sobre faltas, avaliações, dinâmica das aulas, requerimentos, referências, trajes e comunicação hierárquica dos problemas. Orientar quanto à criação de um login e senha para acesso aos computadores da universidade e cadastro na Plataforma Pergamum.

CONTEÚDOS:

Conceito de habilidades, competências e atitudes. Diretriz Curricular Nacional do curso escolhido. Descrição da atividade de Habilidades e Atitudes em Saúde: importância na formação profissional, cronograma de aulas, metodologias ativas empregadas, formas de avaliações, vestuário, dentre outros.

02. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância da informática na vida acadêmica e profissional.
- Apontar riscos ergonômicos e psicossociais relacionados ao uso inadequado de computadores e dispositivos móveis.
- Entender as tecnologias de informação em saúde e suas aplicações.
- Aplicar ferramentas de informática úteis para um estudante ingressante em um curso estruturado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS:

Introdução à informática em saúde e telessaúde: conceitos, importância e aplicabilidades. Riscos ergonômicos e psicossociais relacionados ao uso inadequado de computadores e dispositivos móveis. Plataformas e aplicativos com utilidade na educação

em saúde com metodologias ativas: i. SIGAA e Plataforma Pergamum. ii. Editores de texto (exemplo: LibreOffice e Microsoft Word). iii. Armazenamento de dados online (Dropbox, Onedrive, iCloud, etc.). iv. Uso de serious game (exemplo: Suporte Básico de Vida). v. Duolingo, Hand Hygiene Training, Anatomy Learning, iCell, 3D Cell, Periódicos Capes, Edx, Sound Builder, etc.

03. MÉTODO CIENTÍFICO

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir conceitos sobre ciência e método científico;
- Identificar as partes constituintes do projeto de pesquisa;
- Elaborar um Projeto de Pesquisa (formulação de justificativa, hipóteses, bases teóricas científicas e citações, objetivos, aspectos éticos, amostra, variáveis, critérios de inclusão/exclusão, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e apêndices/anexos);
- Entender a parte processual de submissão do projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS:

Pesquisa científica (definições, planejamento e execução). Partes constituintes de um projeto de pesquisa. Noções sobre a introdução, desenvolvimento e conclusão do projeto. Sistemática da submissão de projeto de pesquisa.

04. SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Explicar os principais conceitos relacionados às bases de dados.
- Relacionar as ferramentas de pesquisa com o processo de educação continuada no contexto do estudante/futuro profissional de saúde.
- Executar pesquisas por meio de bases de dados em saúde.

Obs.: Utilizar ferramentas, tais como: a) Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MESH; b) Scielo em sua versão amigável; c) Portal de Periódicos CAPES; e d) Medline. Divulgar os livros eletrônicos adquiridos na UFS. Definir grupos com cursos diferentes para a inscrição no Encontro Científico de Habilidades e Atitudes em Saúde

CONTEÚDOS:

Noções sobre revista indexada, descritores (DeCS e MESH). Operador lógico booleano. Bases de dados: Medline e Cochrane. Bibliotecas virtuais em saúde: Bireme, Scielo, Portal de Periódicos Capes.

05. INTRODUÇÃO À REDAÇÃO CIENTÍFICA E À APRESENTAÇÃO ACADÊMICA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender a composição de textos científicos e os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos.
- Definir plágio e suas repercussões na vida acadêmica e profissional.
- Conhecer as principais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Discutir critérios para uma adequada apresentação acadêmica.

CONTEÚDOS:

Trabalhos acadêmicos. Plágio. Normas bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conceitos para uma adequada apresentação acadêmica.

06. ÉTICA E BIOÉTICA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir ética, moral e direito.
- Descrever bioética e seus princípios.
- Identificar os direitos dos pacientes.
- Desenvolver a criticidade e reflexão diante de problemas do cotidiano no contexto da bioética, por meio de conhecimentos científicos.
- Compreender noções sobre ética em pesquisas em seres humanos;
- Entender noções sobre ética envolvendo pesquisa envolvendo animais;
- Conhecer a Plataforma Brasil.

CONTEÚDOS:

Ética, moral e direito. Bioética e Princípio de Autonomia. Direitos dos pacientes. Pesquisa em seres humanos. Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 466/2012. Pesquisa em animais. Ética em pesquisa envolvendo animais. Lei 11.794/08.

07. SEGURANÇA DO PACIENTE - CONCEITOS GERAIS E TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir Biossegurança e segurança do paciente;
- Classificar os tipos de riscos e agentes biológicos inerentes à saúde, de acordo com a NR32 (Norma Regulamentadora de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde);
- Identificar precaução padrão e medidas de proteção determinadas pela NR 32, na segurança do paciente e profissionais de saúde.
- Aplicar a técnica de higienização das mãos conforme ANVISA/MS/2013.

CONTEÚDOS:

Definição de biossegurança. Definição de segurança do paciente. Classificação dos tipos de riscos inerentes e agentes biológicos que comprometem a saúde do homem, animais, meio ambiente e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, de acordo com a NR32 (Portaria do Ministério do Trabalho/MT nº. 3214, de 08/06/780). Precaução padrão e medidas de proteção determinadas pela NR32, na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Técnica de higienização das mãos visando à segurança do paciente e profissionais de saúde, conforme ANVISA /MS/2013 (Finalidades e materiais necessários).

08. SEGURANÇA DO PACIENTE - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO E INTRODUÇÃO AO DESCARTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) na segurança do profissional de saúde e do paciente.
- Demonstrar o uso adequadamente os EPIs e suas finalidades.
- Classificar os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de acordo com o risco, conforme RDC 306/2004 da ANVISA.
- Identificar as etapas do gerenciamento dos RSS (destacando os geradores dos RSS e quais riscos representam).

CONTEÚDOS:

Equipamentos de proteção individual e Equipamentos de Proteção Coletiva. Utilização dos EPIs na segurança do profissional de saúde e do paciente. Classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de acordo com o risco, conforme RDC 306/2004 da ANVISA. Etapas do gerenciamento dos RSS. Riscos dos RSS.

09. SEGURANÇA DO PACIENTE - ASSEPSIA, ANTISSEPSIA, LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Classificar os artigos de saúde críticos, semi-críticos e não-críticos.
- Diferenciar assepsia de antissepsia.
- Diferenciar os tipos de processamento de artigos de saúde (limpeza, desinfecção e esterilização) na segurança do paciente.

CONTEÚDOS:

Classificação dos artigos de saúde. Conceito de assepsia e antissepsia. Tipos de processamento de artigos de saúde.

10. SEGURANÇA DO PACIENTE - ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Conceituar material biológico.
- Identificar acidente com material biológico.
- Conhecer os tipos de exposições que podem trazer riscos de transmissão ocupacional aos profissionais de saúde
- Identificar as medidas de prevenção, de acordo com o acidente, para redução do risco de contaminação.
- Realizar a conduta adequada pós-exposição ocupacional a material biológico.

CONTEÚDOS:

Material biológico. Acidente com material biológico. Tipos de exposições que podem trazer riscos de transmissão ocupacional aos profissionais de saúde. Medidas de prevenção para redução do risco de contaminação. Conduta pós-exposição ocupacional a material biológico.

11. AS BASES DA COMUNICAÇÃO

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Entender a importância da comunicação e sua aplicabilidade, tendo em vista as Diretrizes curriculares nacionais;
- Definir conceitos e aspectos da comunicação verbal e não verbal.
- Conhecer o processo de comunicação (agentes facilitadores ou bloqueadores, diferenças culturais, sociais, nível de escolaridade e suas implicações).
- Identificar técnicas de relação interpessoal entre profissional de saúde e paciente.
- Apontar as novas linguagens em comunicação e o excesso de informação à qual o paciente está submetido.

CONTEÚDOS:

Introdução à comunicação em saúde: conceitos, importância e aplicabilidades. Agentes de facilitação ou resistência para o processo de comunicação. Processo de comunicação do profissional de saúde-paciente, família e equipe. Novas linguagens: Ferramentas de pesquisa com conteúdo de saúde para livre acesso nos tablets, smartphones, etc. (Ex: google).

12. INTERPROFISSIONALIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir egoísmo, altruísmo e solidariedade.
- Identificar as competências e os diferentes papéis das profissões de saúde no Brasil por meio do reconhecimento e respeito às suas especificidades.
- Compreender a importância da formação generalista e a influência do comercialismo na formação superior em saúde.
- Desenvolver competências para o trabalho em equipe e a integralidade das ações em saúde.

CONTEÚDOS:

Egoísmo, altruísmo e solidariedade. Trabalho em equipe e integralidade das ações em saúde. Multi-, inter- e transdisciplinaridade. Competências e papéis das diferentes profissões de saúde. Formação generalista no ensino superior em saúde. Comercialismo na formação superior em saúde.

13. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE DE CUIDADO À SAÚDE NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH)

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Reconhecer os tipos de comunicação entre os membros da equipe de saúde com o paciente na recepção e atendimento ao paciente.
- Identificar a influência das condições ambientais da sala de espera na patologia apresentada pelo paciente.
- Perceber o primeiro contato com dos pacientes no atendimento: recepção, apresentação, o tempo de espera, encaminhamento e acompanhamento, eficácia e eficiência do atendimento.
- Refletir sobre a importância da sala de espera para a relação equipe de saúde-paciente.
- Comentar sobre a experiência vivida através de um Relato de experiência.

CONTEÚDOS:

As bases da comunicação em saúde. Humanização em saúde e a Política Nacional de Humanização. Egoísmo, altruísmo e solidariedade. Trabalho em equipe e integralidade das ações em saúde. Competências e papéis das diferentes profissões de saúde.

14. ENCONTRO CIENTÍFICO DE HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Realizar a apresentação oral e exibição da apresentação do projeto de pesquisa previamente construído, seguindo as normas da ABNT e programas utilizados para criação/edição e exibição de apresentações para professores-avaliadores, alunos, técnicos-administrativo e público em geral, no Encontro Científico;
- Fazer sua inscrição no evento através do SIGAA;
- Submeter o Resumo do Projeto e Outros Dados através plataforma Google.
- Entregar uma via impressa do projeto de pesquisa concluído no dia do Encontro Científico.

CONTEÚDOS:

Tecnologias de informação em saúde, metodologia científica, pesquisas em bases de dados científicas, tipos de trabalhos acadêmicos, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), redação científica, apresentação acadêmica e comunicação.

15. OSCE, AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E FEEDBACK

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Aplicar todas as competências cognitivas, afetivas e psicomotoras para a resolução de situações-problemas relacionadas ao futuro exercício profissional em saúde.

CONTEÚDOS:

Todos os temas abordados de forma cumulativa no módulo temático até o momento.

16. NOÇÕES DE FARMACOLOGIA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Diferenciar remédio, droga, medicação, medicamento, fármaco, placebo, princípio ativo, excipiente;
- Conceituar medicamentos genéricos, similares e de referência;
- Entender as etapas da farmacocinética;
- Compreender os princípios gerais de farmacodinâmica;
- Diferenciar as vias de administração de fármacos (tópicas, injetáveis, orais, nasais, sublinguais, retais e vaginais);
- Discutir sobre descarte de medicamentos.

CONTEÚDOS:

Introdução à farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Principais vias de administração de fármacos. Descarte de medicamentos.

17. BASES DA ANAMNESE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender o conceito e a importância da anamnese no âmbito do exame físico e do método clínico.
- Conhecer a anamnese em relação a estrutura, componentes e elementos influenciadores.
- Identificar os diferentes aspectos da comunicação verbal e não-verbal e sua relevância para o exercício profissional.
- Aplicar uma anamnese por meio de uma entrevista.

Obs.: O principal objetivo da atividade não consiste em coletar dados. Mas, aplicar/aprimorar aspectos relacionados à comunicação, técnicas de anamnese/entrevista habilidosa, humanização, aspectos éticos, dentre outros.

CONTEÚDOS:

Anamnese/Entrevista (conceito, estrutura e propósitos, fatores facilitadores e dificultadores, aspectos éticos, elementos da comunicação e humanização na relação profissional de saúde-paciente, técnicas da anamnese habilidosa, relação com o exame físico e hipótese diagnóstica).

18. EXAME FÍSICO GERAL

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar os instrumentos, técnicas e manobras utilizadas no exame físico.
- Relacionar aspectos éticos e sócio afetivos para a realização do exame físico.
- Executar as semiotécnicas que compõem o exame físico geral.
- Realizar tomadas de decisões com as informações coletadas.

CONTEÚDOS:

Conceito de exame físico. Instrumentos utilizados na realização do exame físico. Técnicas e manobras do exame físico: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Posturas e posições para realização do exame físico. Aspectos sócio-afetivos e de biossegurança durante a execução do exame físico.

19. MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir medidas antropométricas, sua aplicabilidade e importância na prática clínica.
- Identificar os instrumentos necessários para a verificação das medidas antropométricas.
- Verificar as medidas antropométricas em recém-nascidos, crianças, adultos, idosos e gestantes.

CONTEÚDOS:

Medidas antropométricas: i) Principais definições; ii) Equipamentos empregados; iii) Técnicas de aferição e interpretação dos resultados de acordo com o Ministério da Saúde quanto a(o): i) peso e altura [índice de massa corporal - IMC]; ii) circunferência de cintura e quadril [relação cintura-quadril – RCQ]; e iii) circunferência abdominal.

20. SINAIS VITAIS I – TEMPERATURA, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E FREQUÊNCIA CARDÍACA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Descrever os Sinais Vitais
- Explicar a importância de cada sinal vital para saúde do paciente
- Conhecer os valores de normalidade dos sinais vitais (SSVV) em recém-nascidos (RN), crianças, adultos e idosos;
- Executar a aferição dos sinais vitais (temperatura, respiração e pulso), utilizando técnicas e procedimentos pertinentes.

CONTEÚDOS:

Descrição dos Sinais Vitais. Importância dos sinais vitais como indicativo de saúde. Noções básicas sobre temperatura corporal, regulação térmica e febre; sistema respiratório e sistema cardiovascular. Valores de normalidade em RN, crianças, adultos e idosos. Tipos de termômetros. Técnicas e métodos da aferição da temperatura, frequência respiratória e de pulso.

21. SINAIS VITAIS II: PRESSÃO ARTERIAL SANGÜÍNEA E DOR

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar os tipos e componentes de esfigmomanômetros e estetoscópios;
- Conhecer os valores de normalidade dos sinais vitais (SSVV) em crianças, adultos e idosos;
- Aferir a pressão arterial de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia;
- Executar a avaliação da dor.

CONTEÚDOS:

Pressão arterial sanguínea: a) Noções básicas do sistema cardiovascular; b) Fatores determinantes da pressão arterial e aspectos epidemiológicos; c) Tipos e componentes de esfigmomanômetros e estetoscópios; d) Técnicas e métodos da aferição da pressão arterial de acordo com Sociedade Brasileira de Cardiologia; e) Valores de normalidade em crianças, adultos e idosos. Dor e nocicepção: a) Noções básicas do sistema nociceptivo; e b) Técnicas e métodos da mensuração da dor.

22. PLANO SINGULAR TERAPÊUTICO DA LINHA DE CUIDADO

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Entender as linhas de cuidado que compõem o Sistema Único de Saúde.
- Conceituar plano singular terapêutico.
- Elaborar um plano singular terapêutico.

CONTEÚDOS:

Plano singular terapêutico da linha de cuidado.

23. PROCESSO MORTE E MORRER

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender a evolução normal do processo morte e morrer e suas fases.
- Possibilitar a construção de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional de saúde frente ao processo morte e morrer.
- Identificar os cuidados paliativos.

CONTEÚDOS:

Evolução do processo de morte. Fases do processo de morte. Profissional de saúde frente ao processo de morte. Habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras no preparo do processo de morte. Formação Acadêmica e o processo morte e morrer.

24. PRIMEIROS SOCORROS I - ABORDAGEM INICIAL E AVALIAÇÃO DA CENA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Conceituar primeiros socorros e sua importância para a sociedade.
- Diferenciar resgate, atuação do SAMU, urgência e emergência.
- Executar avaliação inicial da situação (avaliação da cena) e abordagem com múltiplas vítimas.

CONTEÚDOS:

Primeiros socorros e sua importância para a sociedade. Abordagem inicial e avaliação da cena em situações envolvendo vítimas múltiplas e isoladas. Protocolo do ABCDE do trauma conforme o *PreHospital Trauma Life Support - PHTLS*.

25. PRIMEIROS SOCORROS II - SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Conceituar suporte básico de vida e sua importância.
- Descrever as etapas envolvidas no Suporte Básico de Vida (SBV).
- Identificar sinais de parada respiratória.
- Diferenciar os procedimentos de SBV oferecidos a vítimas adultos e pediátricos.
- Entender as alterações na sequência dos procedimentos de SBV de A-B-C para C-A-B.
- Realizar os procedimentos de SBV em vítimas adultas de forma individual e em equipe conforme Diretrizes da *American Heart Association*.

CONTEÚDOS:

Revisão anatômica: carótida, ossos, coração e pulso carotídeo. Identificação e fisiologia de uma Parada Cardiorrespiratória. SBV na vítima adulta e pediátrica. SBV no adulto: atendimento individual e em equipe. Respiração de salvamento. Alteração na sequência dos procedimentos de SBV de ABC (via aérea, respiração, compressões torácicas) para C-A-B (compressões

torácicas, via aérea, respiração) em adultos, crianças e bebês (excluindo recém-nascidos). Importância do uso do desfibrilador externo automático (DEA).

26. PRIMEIROS SOCORROS III - DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS E CONVULSÕES

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Diferenciar obstrução parcial e total de vias aéreas.
- Executar procedimentos de desobstrução oferecidos a vítimas adultas.
- Descrever os procedimentos de desobstrução de vias aéreas oferecidas a vítimas adultas e pediátricas.
- Identificar quadro convulsivo.
- Realizar procedimentos de primeiros socorros em casos de convulsão.

CONTEÚDOS:

Revisão anatômica e fisiológica das vias aéreas. Obstrução parcial e total de vias aéreas. Convulsão e engasgo. Protocolo de desobstrução das vias aéreas conforme a American Heart Association (AHA) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Protocolo de atendimento em casos de convulsão segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Posição Lateral de Segurança recomendada pela AHA.

27. PRIMEIROS SOCORROS IV - DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS E CONVULSÕES

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar os animais peçonhentos de maior relevância epidemiológica (cobras, aranhas, escorpiões, abelhas/vespas, lagartas/borboletas/mariposas).
- Conceituar queimaduras por calor, frio, eletricidade e química.
- Compreender intoxicação por metais pesados, domissanitários, plantas e venenos (rodenticidas e pesticidas).
- Diferenciar entorses/luxações/contusões/fraturas/avulsão dentária e hipotensão/lipotímia/desmaios/acidente vascular cerebral.
- Desenvolver competências para atuação em situações de primeiros socorros envolvendo animais peçonhentos, queimaduras, intoxicação, entorses/luxações/contusões/fraturas/avulsão dentária e hipotensão/lipotímia/desmaios/acidente vascular cerebral.

CONTEÚDOS:

Animais peçonhentos, intoxicação, queimaduras e entorses/luxações/contusões/fraturas/avulsão dentária (geral e odontológica)/ hipotensão/lipotímia/desmaios / acidente vascular cerebral – terminologias, fontes de protocolos, leis e diretrizes, identificação, aspectos epidemiológicos, aspectos fisiológicos, aspectos clínicos, complicações, exames complementares, etapas básicas com acidente simulado (avaliação do local do acidente, proteção a vítima, avaliação/exame do acidentado, verificação/controle/manutenção dos sinais vitais e transporte do acidentado), tratamento, prognóstico e encaminhamentos.

28. REVISÃO DE PRIMEIROS SOCORROS E PREPARAÇÃO DA OFICINA DE HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Executar avaliação inicial da situação (avaliação da cena) e abordagem com múltiplas vítimas.
- Realizar os procedimentos de SBV em vítimas adultas de forma individual e em equipe.
- Aplicar procedimentos de desobstrução de vias aéreas oferecidos a vítimas adultas.
- Identificar uma convulsão e seus procedimentos em situações de primeiros socorros.

CONTEÚDOS:

Primeiros socorros à vítima de trauma adulta: protocolo ABCDE (*PreHospital Trauma Life Support* - PHTLS). Identificação de uma Parada Cardiorrespiratória. SBV na vítima adulta e pediátrica. SBV no adulto: atendimento individual e em equipe. Primeiros socorros à vítima de obstrução das vias aéreas. Primeiros socorros à vítima de quadro convulsivo.

29. OFICINA DE HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Divulgar as atividades desenvolvidas no módulo de Habilidades e Atitudes em Saúde do Ciclo Comum.
- Identificar os principais problemas de saúde dos visitantes relacionados aos sinais vitais, às medidas antropométricas e farmacologia.
- Desenvolver competências relacionadas à biossegurança (segurança do paciente) e primeiros socorros.
- Envolver os participantes na promoção de saúde, prevenção de acidentes e no processo de tomada de decisão envolvendo os primeiros socorros.

CONTEÚDOS:

Habilidades: Habilidades de entrevista dirigida e de avaliação geral em pacientes. Habilidades de orientação de suporte básico de vida. Habilidades de reconhecimento e diagnóstico de lesões provocadas por acidentes em geral. Habilidades de classificação e primeiras intervenções em acidentes. Habilidades de reconhecimento da região física (indivíduo) ou territorial em caso envolvendo acidentes. Habilidades de orientação quanto às medidas preventivas. Habilidades para orientar os indivíduos quanto às questões relacionadas à Biossegurança e ao uso de medicamentos. Competências: Saber prestar primeiro atendimento em domicílio, em unidades de atenção à saúde ou in loco a pacientes e/ou vítimas de acidentes em geral. Atitudes: Atitude ética, humanista, não discriminativa e empática na relação com a comunidade (seja pacientes, familiares ou qualquer indivíduo), independente de cor, etnia, gênero, idade, credo religioso, capacidade física ou mental, de nível social, econômico, profissão, portadores de deficiência, culturalmente marginalizados, etc.; vítimas de acidente/complicações ou em situações de urgência e/ou emergência leves ou graves que demande cuidados. Atentar para com a responsabilidade social e com a saúde da comunidade em geral. Ser capaz de lidar com o estresse em situações de emergência e de grande impacto. Observar os aspectos éticos para com o sigilo exigido pela profissão e enquanto cidadão. Possuir atitude de curiosidade crítica e reflexiva frente à sua prática individual e coletiva. Capacidade de tomar iniciativa e decisão. Observar às questões ligadas à biossegurança. Buscar o professor responsável em casos que necessite encaminhamento para tratamento, quando indicado.

30. OSCE, AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E FEEDBACK

Ao término da aula, o estudante deverá ser capaz de:

- Aplicar todas as competências cognitivas, afetivas e psicomotoras para a resolução de situações-problemas relacionadas ao futuro exercício profissional em saúde.

CONTEÚDOS:

Todos os temas abordados de forma cumulativa no módulo temático.

METODOLOGIA

HAS consiste em um módulo temático eminentemente prático, que utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem em todas as aulas. Sendo assim, cada atividade tem um roteiro de estudo dirigido veiculado previamente aos estudantes para estimular o estudo prévio. As aulas empregam simulações que espelham a prática profissional em saúde considerando o erro e o *feedback* como importantes ferramentas de ensino-aprendizagem, sendo as atividades práticas iniciadas com a demonstração docente e/ou simulação problematizadora. Além disso, empregam-se diversas estratégias de ensino-aprendizagem, tais como: uso de simuladores realísticos, pacientes simulados, *role-playing*, *serious games*, aplicativos validados cientificamente, sociodrama, júri simulado, vivência em ambientes do Sistema Único de Saúde e oficina com a comunidade. As aulas são realizadas nos Laboratórios de Simulação de Práticas, Laboratório de Informática, Hospital Regional de Lagarto, Centro Municipal de Especialidades e as Unidades Básicas de Saúde.

RECURSOS DIDÁTICOS

Adipômetros; Balanças pediátricas; Computadores; Datashow; Esfigmomanômetros; Estabilizadores; Estadiômetros pediátricos; Estetoscópios; Fitas métricas; Macas; Monitores; Quadro branco parede; Saboneteira automática; Simuladores de corpo inteiro para treinamento de manobras de Suporte Básico de Vida; Simuladores do tipo bebê para treinamento de manobras de Suporte Básico de Vida; Simuladores para aferição de pressão arterial sanguínea, pulso e injeção intra muscular; Suporte para CPU e estabilizador com rodas; Telão retrátil para projetor data show; Termômetro clínico.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser contínuo e abrangente para possibilitar melhorias nos cursos e no processo de ensino-aprendizagem como um todo. A avaliação visa acompanhar de forma indissociada a evolução dos estudantes durante o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes. Para tanto, possibilita identificar avanços e dificuldades para intervir, quando necessário, para o alcance dos objetivos propostos, que devem ser consoantes com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Dentro deste contexto, em Habilidades e Atitudes em Saúde a avaliação foi dividida em:

I. OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE) OU AVALIAÇÃO PRÁTICA DE HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE (APHAS):

A *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) ou Avaliação Prática de Habilidades e Atitudes em Saúde (APHAS) consiste em um circuito padronizado de estações para avaliar as competências dos estudantes. Ela foi desenvolvida e introduzida em 1975, e desde então tem sido amplamente implementada ao redor do mundo em diferentes cursos de graduação e programas de pós-graduação. Como resultado de sua confiabilidade e validade, a OSCE tem sido reconhecida como uma avaliação padrão ouro para mensurar competências que outra avaliação não seria capaz de realizar. A OSCE é uma avaliação importante porque ela contribui para a formação de profissionais de saúde em currículos orientados por competências. Portanto, essa avaliação colabora com um currículo integrado e humanístico, bem como envolve os quatro pilares da educação recomendados pela UNESCO, tais como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Assim, calcula-se por meio da média dos conceitos obtidos nas estações, e perfaz um peso de 4. A OSCE/APHAS visa avaliar de forma prática as competências e habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos estudantes mediante a simulação de situações reais/casos clínicos, através de componentes mensurados de forma planejada, estruturada e objetiva. O conteúdo é cumulativo durante a graduação, sendo a avaliação desenvolvida ao final de cada semestre.

II. AVALIAÇÃO FORMATIVA:

Trata-se da média das avaliações diárias realizadas durante as atividades, e apresenta um peso de 2. Determina o grau de competências cognitivas, afetivas e psicomotoras empregadas na execução de uma tarefa, permitindo a identificação de falhas que necessitem de capacitação. O desenvolvimento e desempenho dos estudantes são avaliados de forma contínua, sendo o *feedback* constante para estimular o aprimoramento dos aspectos individuais durante as atividades. É importante citar que a falta na atividade normalmente resulta em perda do conceito, ou seja, zero (0,0) na avaliação diária. Portanto, dentre os itens abordados na avaliação formativa têm-se:

a) Atitudes (“saber ser e conviver”):

- i) Pontualidade;
- ii) Iniciativa/participação/Interesse no desenvolvimento e aprendizado;
- iii) Relacionamento interpessoal (respeito ao próximo, atenção, ética, etc.);
- iv) Capacidade de criticar e receber críticas do(s) colegas/docente(s);
- v) Paramenta-se adequadamente durante a(s) atividade(s);
- vi) Preservação dos materiais didáticos.

b) Aspectos cognitivos (“saber”):

- i) Estudo prévio (uso de referenciais teóricos atualizados);
- ii) Discussão, síntese e exposição de informações de forma clara e organizada;
- iii) Abordagem crítica/reflexiva/criativa dos conteúdos/problemas abordados ou vivenciados.

c) Desempenho de Habilidades e Competências (“saber fazer”):

- i) Desempenho das habilidades e competências relacionado aos objetivos propostos da atividade;
- ii) Aspectos envolvidos (humanização, tomada de decisão, comunicação e liderança) na relação com o(s) paciente(s) e demais estudantes/profissionais de saúde, se aplicável à(s) atividade(s).

III. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

Representa o conceito da prova teórica composta por questões objetivas e subjetivas aplicada ao final de cada semestre, e perfaz um peso de 4 no semestre (figura 1). Deste modo, visa mensurar aspectos cognitivos por meio da resolução de problemas e situações reais relacionadas aos temas das atividades.

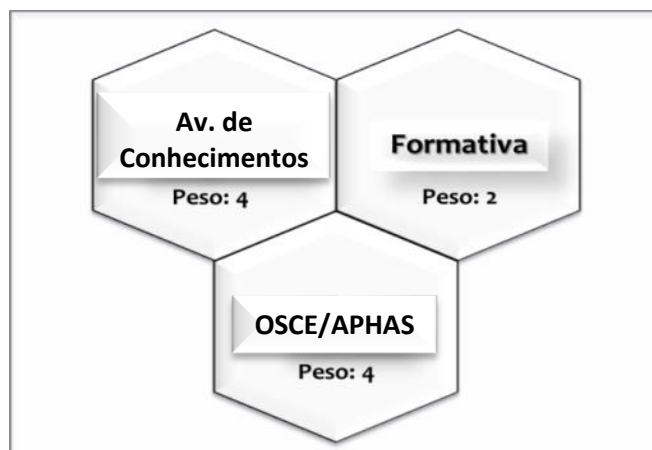


FIGURA 1 – Distribuição dos pesos por semestre em Habilidades e Atitudes em Saúde.

O conceito obtido ao final de cada semestre deve considerar os pesos das 3 avaliações conforme especificado na fórmula:
$$\text{Nota do semestre} = 0,4 \times (\text{Av. de Conhecimentos}) + 0,4 \times (\text{OSCE/APHAS}) + 0,2 \times (\text{Av. formativa})$$

Para cálculo da média final, obtém-se a média aritmética das duas notas semestrais de acordo com a fórmula: Média final = (Nota do semestre I + Nota do semestre II)/2.

REFERÊNCIAS^a

BÁSICAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015**. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. [versão em Português]. Disponível em: < <https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> >.

ANVISA. **Luvas cirúrgicas e luvas de procedimentos: considerações sobre o seu uso**. BIT – Boletim Informativo de Tecnovigilância, Brasília, n. 2, 2011.

ATKINS, Dianne L. et al. Part 11: Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S519-S525, 2015. Disponível em: < <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/themes/eccstaging/dompdf-master/pdffiles/part-11-pediatricbasic-life-support-and-cardiopulmonary-resuscitation-quality.pdf> >.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 272 p.

BICKLEY, Lynn S. SZILAGYI, Peter G. **Bates, Propedêutica Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2010. 230 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991 >.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos: quando e como fazer**. Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Disponível em: < <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim> >.

BRASIL. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). **Informática em saúde**. Brasília, DF: UCB; Londrina, PR: EDUEL, 2008. 572 p. ISBN 9788560485031 (Universa).

BRASIL. **Lei Federal 11.794/2008**. Diário Oficial da União, p. 1–8, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf >.

BRASIL. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >.

BRASIL. **NR 32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20%28atualizada%202011%29.pdf> >.

BRASIL. **NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Brasília.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C**. Disponível: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília.

BRASIL. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: < http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo para a prática de Higiene das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Fiocruz, 2013. Disponível em: http://www.sbp.org.br/upload/conteudo/protocolo_higiene_maos_09jul2013.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das mãos**. Brasília: ANVISA, 2009, 105p. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. Brasília: BVS. Boletim Informativo, Ano IV, nº 08, dez/2014. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f72c20804863a1d88cc88d2bd5b3ccf0/BOLETIM+I.PDF?MOD=AJPERES> >.

CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.S.; HADDAD JUNIOR, V. **Animais peçonhentos no Brasil**: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468p.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. HABILIDADES E ATITUDES EM SAÚDE. **Manual de Habilidades e Atitudes em Saúde**. Lagarto: Universidade Federal de Sergipe, 2015.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa Domingues; ABEL, Ivan José. **Bases metodológicas para o trabalho científico**: para alunos iniciantes. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 185 p.

ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cynthia R. A. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2003. 169 p.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.C; ASSUMPCÃO, R.F. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 15, suppl.2, Rio de Janeiro, Oct. 2010.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GOLDIM, J.R. Bioética: Origens e Complexidade. **Rev HCPA**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, 86-92, 2006.

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, n. 2, p. 1–221, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf >.

HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, Lisa M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000. 243 p.

LOCH, J. A., GAUER, C.J.C., CASADO M. **Bioética, Interdisciplinaridade e Prática Clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MACEDO, P.C.M. Desafios Atuais no Trabalho Multiprofissional em Saúde. **Rev SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 33-41, dez. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas,

amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Telessaúde**. Disponível em: <
http://programa.telessaudebrasil.org.br/wpcontent/uploads/2015/02/Manual_Telessaude.pdf >.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). Pre-Hospital Trauma Life Support Committee. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS Committee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p. ISBN 9788535239348

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **O primeiro desafio mundial para a segurança do paciente**: uma assistência limpa é uma assistência mais segura.

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, Faculdades Integradas São Camilo, 2007. 581p.

PETROSKI, Edio Luiz (Ed.). **Antropometria**: técnicas e padronizações. 5. ed. rev. e ampl. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. 208 p.

PORTO, Celmo Celso ; PORTO, Arnaldo Lemos (Ed.). **Exame clínico**: Porto & Porto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 522 p. ISBN 9788527720694

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier 2009. 1480 p.

RANG, H.P.; DALE, M.M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2009. 160 p

SANDERS, Lisa. **Todo paciente tem uma história para contar**: mistérios médicos e a arte do diagnóstico. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 325 p. ISBN 9788537802397

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 133 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p. ISBN 9788527715935.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, 1 supl.1, p. 1-51, 2010. Disponível em: < http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf > Acesso em: 11 fev. 2016.

STAUDT, D.T. A interdisciplinaridade em atenção Básica à saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 75-84, Jan/Jun, 2008.

SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica**: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier 2006. 908 p. ISBN 9788535219500

TIMBY, Barbara Kuhn. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 912 p.

TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Helianthus. 320p.

WEIL, Pierre; TOMPAKOM, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 66. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 287 p.

COMPLEMENTARES:

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. 114 p. ISBN 9788535222128

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: 2002: informação e documentação: Referências e elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: 2003: informação e documentação: Sumário e apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: 2003: informação e documentação: Resumo e apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação:- citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724**: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: 2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 12 p.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. [25. ed.]. Petropolis, RJ: Vozes, 2012. 112 p.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **O ensino das ciências básicas na graduação em saúde: desafios e possibilidades**. In: _____. Docência em saúde: temas e experiências. Senac São Paulo Editora, 2003. ISBN 9788573593471. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=W43ygwFBoxgC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>>.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. **Código Civil**: Lei 10.406/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Código Penal**: Decreto-Lei 2.848/1940. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1940.

BRASIL. **Constituição Federal**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei 9.610/1998**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Assistenciais Complementares referentes à Linha de Cuidado ao Trauma na Rede de Atenção às Urgências e Emergências “Linha de Cuidado ao Trauma”**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo_sisvan.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2015/maio/26/basico-full.pdf>>.

CRAIG, Charles R ; STITZEL, Robert E (Ed.). **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 815 p. ISBN 9788527709712

DE ONIS, M. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bull World Health Organ**, v. 85, n. 9, p. 660-7, Sep 2007.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.

HAACK, R. et al. The effect of undergraduate education in communication skills: a randomised controlled clinical trial. **Eur J Dent Educ**, v. 12, n. 4, p. 213-8, Nov 2008.

HANNAH, Kathryn J.; BALL, Marion J; EDWARDS, Margaret J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed 2009. 388 p. ISBN 9788536317526.

JIN, J.; BRIDGES, S. M. Educational technologies in problem-based learning in health sciences education: a systematic review. **J Med Internet Res**, v. 16, n. 12, p. e251, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4275485>>.

JOEKES, K. et al. Does the inclusion of 'professional development' teaching improve medical students' communication skills? **BMC Med Educ**, v. 11, p. 41, 2011.

MARCO, M. A. D. et al. Laboratório de comunicação: ampliando as habilidades do estudante de medicina para a prática da entrevista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 217-227, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica

de normalização textual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 398 p. ISBN 9788522459827

MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxxiii, 1101 p.

NERY, M. D. P.; COSTA, L. F.; CONCEIÇÃO, M. I. G. O Sociodrama como método de pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 305-313, 2006.

NUNES, S. O. V. et al. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 126-131, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/18.pdf> >.

PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde: Conceito e Tipologia. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, 103-109, 2001.

PAYNE, K. B.; WHARRAD, H.; WATTS, K. Smartphone and medical related App use among medical students and junior doctors in the United Kingdom (UK): a regional survey. **BMC Med Inform Decis Mak**, v. 12, p. 121, 2012. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3504572/pdf/1472-6947-12-121.pdf> >.

PELLIZZON, Rosely de Fátima. Pesquisa na área da saúde: 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 19, n. 2, Apr. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/acb/v19n2/v19n2a13.pdf> >.

PELLIZZON, Rosely de Fátima; POBLACION, Dinah Aguiar; GOLDENBERG, Saul. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 18, n. 6, Dec. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/acb/v18n6/a02v18n6.pdf> >.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. **Portal de Periódicos da CAPES - Guia**. Disponível em: <http://periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Periodicos_CAPES_guia_20130313.ppt>.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUBMED. **PubMed BÁSICO**. Disponível em: < <https://nnlm.gov/training/resources/pmtri-pt.pdf> >.

SINGLETERY, E. M. et al. Part 15: First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. **Circulation**, v. 132, n. 18 Suppl 2, p. S574-89, nov. 2015. Disponível em: <http://circ.ahajournals.org/content/132/18_suppl_2/S574.full.pdf>.

STARK, L. A. Cell biology apps for Apple devices. **CBE Life Sci Educ**, v. 11, n. 3, p. 226-30, Fall 2012. Disponível em: < <http://www.lifescied.org/content/11/3/226.full.pdf> >.

TOGHIAN CHAHARSOUGH, N.; AHRARI, S.; ALIKHAH, S. Comparison the Effect of Teaching of SBAR Technique with Role Play and Lecturing on Communication Skill of Nurses. **J Caring Sci**, v. 3, n. 2, p. 141-7, Jun 2014.

TSUJI, H.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco**: do modelo biomédico ao humanístico. São Paulo: Forte, 2010.

VOLPATO, Enilze de Souza Nogueira. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. **J. Pneumologia**, São Paulo, v. 26, n. 2, Apr. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862000000200006 >.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. Technical Report Series No. 854. Geneva 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO child growth standards**: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age : methods and development. Geneva, Switzerland: World Health Organization 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO AnthroPlus**. Geneva: World Health Organization 2007. Disponível em: < http://www.who.int/entity/growthref/tools/WHO_AnthroPlus_setup.exe >.

ZAPPAROLI, A. DOS S.; MARZIALE, M. H. P. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006.

YAGIELA, John A; NEIDLE, Enid Anne; DOWD, Frank J. **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 717 p. ISBN 8527705273

HOME-PAGES PARA APRENDER	FILMES
<ul style="list-style-type: none"> - http://bibliotecas.ufs.br - http://decs.bvs.br - http://periodicos.capes.gov.br - http://regional.bvsalud.org - http://ufs.dotlib.com.br - http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed - http://www.scielo.org - http://www.prezi.com - http://www.myenglishonline.com.br - http://www.saude.gov.br - http://www.cdc.gov - http://www.who.int - http://www.paho.org - http://web.tecnico.ulisboa.pt/~jorge.s.filipe/sbv/ - Facebook**: “Habilidades e Atitudes em Saúde UFS Lagarto” 	<ul style="list-style-type: none"> - Menina de Ouro - O discurso do Rei - O jardineiro fiel - Patch Adams – O amor é contagioso - Sicko S.O.S. saúde - Um golpe do destino
PROGRAMAS ÚTEIS	APP DE SMARTPHONE
<ul style="list-style-type: none"> - Mendeley, EndNote Web, Who Anthroplus, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duolingo, Hand Hygiene Training, Anatomy Learning, iCell, 3D Cell, Periódicos Capes, Edx, etc.

^a Embora as referências sejam indicadas, a busca por novos materiais didáticos também é estimulada.